



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA:
ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

5643 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT04 - Didática

?COMO SE TORNAR O QUE SE É?. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO CENTRO OESTE BRASILEIRA

Dionéia da Silva Trindade - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

“COMO SE TORNAR O QUE SE É”. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO CENTRO OESTE BRASILEIRA

Resumo

Objetiva-se discutir os parâmetros requeridos pelo Qualis/Capes para a composição e consolidação de periódicos científicos. Toma-se como aporte de análise a Filosofia da Diferença, com inspiração em Jacques Derrida (1995, 2009, 2013) e teorizações de Friedrich Nietzsche (1995), operando com os conceitos de política do nome próprio, autoria e assinatura. A pergunta que serve de fio condutor para as buscas é: “Quem assina e com que nome, supostamente próprio, o ato declarativo que funda uma instituição?” Foram localizados 3.903 periódicos de acesso aberto, em versões *online*. Cinco obtiveram o Qualis A2, afirmando-se como canais que expressam a memória da ciência e a divulgação de conhecimentos recém-produzidos.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Webqualis. Nietzsche/Derrida. Filosofia da diferença.

1 Introdução

Escrever é saber que o que ainda não se produziu na letra não tem qualquer outra morada, não nos espera como prescrição em qualquer entendimento divino. O sentido deve esperar ser dito ou escrito para se habitar a si próprio. (DERRIDA, 1971, p. 24)

Este trabalho se insere no contexto de uma pesquisa de doutoramento em Educação, ora em andamento, cujo foco de estudo aborda os periódicos científicos mantidos por programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação da região Centro-Oeste brasileira. A classificação dos periódicos, divulgada no Qualis das áreas, integra oito estratos expressos em ordem decrescente de valor, quais sejam: A1, o mais elevado, subsequentemente A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C, com peso zero (BRASIL, 2008).

Objetiva-se discutir sobre os parâmetros requeridos pelo Qualis/Capes para a composição e consolidação de periódicos científicos na região Centro Oeste brasileira.

Toma-se como aporte a Filosofia da Diferença, com inspiração em Jacques Derrida (1995, 2009, 2013) e teorizações de Friedrich Nietzsche (1995), operando com os conceitos de política de nome próprio – autoria e assinatura. Sobre tais conceitos, Nietzsche, na obra *Ecce homo: como alguém se torna o que é* (1995, §1), reportando-se acerca do tom pessoal nas escrituras, alerta para a importância de se cravar o nome próprio e a assinatura, e está a sustentar que é “[...] indispensável dizer quem sou”. Nesta linha de pensamento, Derrida (2009), aprofundando a discussão sobre o tema, em seu livro *Otobiografías. La enseñanza de Nietzsche y la política del nombre propio*, robustece as teorizações nietzschianas e suscita a pergunta: “Quem assina e com que nome, supostamente próprio, o ato declarativo que funda uma instituição?” (p. 13). No caso de nossa pesquisa, os conceitos de *assinatura* e *autoria* são reportados aos periódicos científicos enquanto instituições que expressam a memória da ciência, caracterizando-se como fontes primárias de pesquisa e, também, por ser um canal ágil na divulgação de conhecimentos recém-produzidos.

2 Apostas epistemológicas

O ouvido do outro contra-assina toda escritura, autobiográfica ou não, escritura essa que sempre traz um “eu” que não se auto diz, não se autoneia, não possui uma identidade presente a si, porquanto esse “eu” só existe em uma relação de alteridade. É o “eu” que se inscreve e que existe em qualquer escritura; um “eu” que necessita de escuta e que espera um “sim” enquanto gesto de aceitação, pois só é “desvendado” pelo ouvido do outro. (SILVA; FERREIRA, 2015, p. 72, grifos das autoras).

Os conceitos *nome* e *nome próprio*, de bases nietzschiana/derridiana, remetem a reflexionamentos acerca de significantes que direcionam a operar conceitos outros como *escuta*, *autoria* e *assinatura*, sugerindo então modos outros de se produzir conhecimentos.

Em *Otobiografias. La enseñanza de Nietzsche y la política del nombre propio*, frente aos tensionamentos a englobar a intrincada discussão que abarca os conceitos de *escuta*, *assinatura* e de *nome próprio*, Derrida (2009) problematiza a questão sobre o falar do outro e o dizer da escritura do outro, discute o conceito clássico de autobiografia, suscitando o conceito de otobiografia, o qual remete à audição das vivências que, nas palavras de Monteiro (2013) operam na produção escrita.

3 Sinuosidades cartográficas

A pesquisa opera nos delineamentos da cartografia como pensado por Deleuze e Guattari (1995), os quais lhe concebem a atribuição de método com o fito de acompanhar um processo, e não representar um objeto. A cartografia atribuída como método, cria seus próprios movimentos, seus próprios desvios, pede passagem, fala, incorpora sentimentos e emociona.

Em busca de compor a cartografia aqui proposta, foram realizados os seguintes trajetos: consulta à Plataforma Sucupira Qualis Periódicos/Capes, visando conhecer o universo de periódicos científicos da área da Educação, no Brasil, contidos na última avaliação quadrienal (2013-2016) da Capes. As informações coletadas foram sistematizadas em uma planilha, com filtro para a área de Educação, contendo nome do periódico, o estrato qualis e região de localização.

4 Periódicos científicos e os indicadores de avaliação

De acordo com os critérios do Webqualis, os quatro primeiros estratos que definem a qualidade dos periódicos são: Qualis A1 - exige que o FI do periódico seja igual ou superior a métrica de 3,800 citações; A2 - Exige FI entre 3,799 e 2,500. Para o B1- FI entre 2,499 e 1,300; e B2- FI entre 1,299 e 0,001. Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter FI medido pelo *Institute for Scientific Information* (ISI).

Assim, a avaliação de um periódico em cada um desses estratos listados em passo anterior, esteia-se em determinados princípios: a) A posição do periódico na escala depende do seu FI; b) O número de periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2; c) A soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior; d) A1 + A2 + B1 não podem ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior.

Nesse sentido, em um gesto de localizar os estratos qualis dos periódicos da Educação na região Centro Oeste brasileira, sistematizamos as seguintes informações, estampadas na tabela 1:

Tabela 1: Estratos qualis Capes e universo de periódicos científicos em Educação da região Centro Oeste do Brasil, na avaliação do quadriênio 2013-2016, em números absolutos

Estratos/Qualis	Quantidade de periódicos
A1	121
A2	380
B1	542
B2	425
B3	57
B4	307
B5	782
C	1.289
Total	3.903

Fonte: Tabela elaborada pelos autores, com base nos registros disponibilizados no Portal Capes Webqualis, em abril de 2019.

Do universo de 3.903 periódicos apenas 121 se inserem no Qualis A1, o que corrobora o nexo listado na alínea b, mencionada em linhas atrás, acerca do filtro de um dos critérios para a elevação ou abaixamento do qualis de um periódico, qual seja: Outro dado que suscita dúvida remete ao pouco volume de periódicos da Educação, situado nos parâmetros Qualis A1 e A2.

Depuramos que do universo de 3.903 periódicos em versões *online* e de acesso aberto, da área da Educação na região Centro Oeste do Brasil, analisados, o parâmetro mais elevado obtido por eles no estrato qualis Capes - quadriênio 2013-2016, é o Qualis A2, adquirido por cinco instituições ligadas, sobretudo a programas de pós-graduação em Educação. Apreciemos o quadro 1:

Quadro 1: Periódicos científicos em Educação com estrato Qualis A2, referente ao quadriênio 2013-2016.

Periódico	Instituição	Localização
Cadernos de História da Educação	Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia-MG
Educação e Filosofia	Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia-MG

Interfaces da Educação	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Campo Grande-MS
Revista Brasileira de Política e Administração Educacional	Associação Nacional de Política e Administração da Educação	Goiânia-GO
Revista de Educação Pública	Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá-MT

Fonte: Elaboração própria dos autores, com base nos registros disponibilizados no Portal Capes Webqualis, em abril de 2019.

Como bem afirma Derrida (1995, p. 53), “[...] em toda assinatura humana ou divina, é preciso o nome”, o que confirma que esses periódicos se afirmam como canais que expressam a memória da ciência e a divulgação de conhecimentos recém-produzidos, cujos estilos apontam para um estrato de qualidade anunciando a importância deles para a comunidade científica da área da Educação.

5 Consolidação dos estilos

As sinuosidades cartográficas apontaram para uma direção, segundo a qual os cinco periódicos científicos da área da Educação da região Centro Oeste brasileira, com seus estratos Qualis A2, parece pressupor que eles encontram-se em processos de consolidação de seus estilos próprios, a partir dos critérios heterônimos, estabelecidos pela da área, mas ao mesmo tempo querem criar sua identidade editorial e sua política de publicação. Essa tensão entre a autonomia e a admissão de critérios heterônimos produz um campo de exigência dos editores em tratar da dimensão identitária das revistas e o atendimento das políticas públicas da área.

Referências

BARRADAS, M. M. Prefácio. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.) **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 13-16.

BRASIL. **Capex, Plataforma Sucupira Qualis periódicos**. 2008. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: mar. 2019.

_____. Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira: Qualis Periódicos. Diretoria de Avaliação. **Documento de Área da Educação**. Brasília, DF, 2013-2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, v.1, 1995.

DERRIDA, Jacques. **Otobiografías**. La enseñanza de Nietzsche y la política del nombre propio - la ed. Traducción de Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2009. 96 p. (Colección Nómadas).

_____. **A escritura e a diferença**. São Paulo, Perspectiva, 1971.

_____. **Salvo o nome**. Tradução de Nícia Adan Bonatti. Campinas: Papyrus, 1995.

HENNING, Paula Corrêa; CHASSOT, Attico Inácio. Por uma ciência do riso e da sabedoria. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, UEM, v. 10, n. 109, p. 44-50, jun. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9499>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MELO, José Marques de. Apresentação. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.) **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 17-20.

MONTEIRO, Silas Borges. **Quando a pedagogia forma professores**. Uma investigação otobiográfica. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

NIETZSCHE, F. **Ecce Homo**: como alguém se torna o que é. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Nivana Ferreira da; FERREIRA, Élide Paulina. Rastros de otobiografia nas escrituras do eu. **Revista Landa**, v. 4, n. 1, p. 161-174, 2015. Disponível em: <http://www.revistalanda.ufsc.br/PDFs/vol4n1/11.%20Nivana%20Ferreira%20da%20Silva%20-%20Rastros%20de%20otobiografia%20nas%20Escrituras%20do%20eu.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.